

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

posição e impressão  
Mar.  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## LEVANTA-TE E CAMINHA!... EDUCAR ODE A DEUS

Esta pávida tradução da sublime Ode a Deus, do poeta Derzhavin, creio que é a primeira vez que aparece em português.  
Se estou equivocado, peço desculpa. A. L.

Pelo PROF. J. MARTINS LIMA.

Estamos na perspectiva de melhores dias para a nossa terra.

O Poder voltou os olhos para nós.

Será desta? E' natural que nem todos creiam ter chegado o bom advento. Baixamos tanto, que não falta quem haja deixado pelo caminho a esperança.

Perdemos, com efeito, óptimas qualidades para singrar.

1928 — *Comemoração da Batalha de S. Mamede.* Prova de que esta data oferecia ensejo para uma actuação de renascimento, está no próprio facto observado, de haver sido aproveitada por outros. A publicação de uma *História de Portugal*, de grande vulto, dirigida pelo Prof. Damião Peres e colaborada por uma pléiade notável de escritores, foi um claro sinal do bom ponto de partida que seria para nós a data memorável de 1928.

Não fosse o frémito de vida que uma pléiade imprimiu nesse momento em prol do bom nome da terra, não agitasse esse grupo de ousados vimaranenses a bandeira de Guimarães, e nem sequer se teria saído do nosso apático *moto continuo*.

1940 — *Comemoração Nacional dos Centenários da Fundação e Independência.* Foi outra esplêndida oportunidade para os vimaranenses progredirem na sua governança local. Observamos, porém, que os nossos dirigentes municipalistas foram demasiado passivos. Tudo quanto se fez — e bastante foi — quase não teve a marca da *nossa casa*. Logo que a acção do Estado se afastou de nós, tudo voltou a cair em marasmo. A terra sagrada onde nasceu a Pátria, passou abruptamente quase à situação de *terra desconhecida*.

Se quiséssemos procurar as razões deste ostracismo, finhamos que as ver em nós próprios. O Estado — esta é que é a verdade! — não encontrou em Guimarães uma política municipal actuante. Como consequência disso, depressa se encerrou no vácuo o ciclo das realizações abertas em 1940.

1953 — *Comemoração do Milenário e Centenário da Cidade.* Outra excelente *maré do carvoeiro* para se propugnar por um renascimento local, duradouro.

Quando amanhã uma nova geração folheie o *Livro de Ouro* onde se faz a história do que foi esse momento da nossa vida local, cairá em erro.

Não se diz ali quanto se deixou de fazer, menos por culpa da Imprensa — que essa cumpriu o seu dever —, mas por absoluta falta de valores directivos à altura do momento.

Um só facto basta para o demonstrar.

A *Exposição Industrial e Agrícola* teve uma Comissão esforçada, que fez quanto lhe era mister nas emergentes circunstâncias.

Não fosse essa Comissão talada entre um espaço tão limitado de tempo, e ela teria feito mais e melhor.

Culpa sua? Não, decerto. Embora se debatesse na proverbial má vontade de certos Industriais e lavradores, que

se recusam colaborar em certamens expositivos, a verdade é que as dificuldades aumentaram em face da cruel falta de tempo.

E por que se não começou mais cedo?

Os nossos governantes não quererão para si a responsabilidade. Com o pensamento voltado inteiramente para a dignidade e prestígio da nossa terra, sou compelido a dizer, o que seria cobardia calar: *os governantes municipais tiveram a maior culpa, por suas indecisões e falta de actuação, a tempo e horas!*

Embora — diga-se — o *Livro de Ouro*, no luxo das suas ilustrações e altiloquência da sua prosa, não esteja de acordo com este comentário acre, a efeméride histórica de 1953 bem podia ser o advento de uma nova alvorada na nossa vida local.

Bem podia ser, se os ânimos fossem mais viris, mais voltados para a grande tarefa do nosso rejuvenescimento local.

Será agora? Com efeito, denota-se um certo rumor de acção municipal.

Qualquer coisa se passa, como que a dizer-nos, à maneira do milagre de Lázaro:

— *Levanta-te e caminha!*

São pequenos os sinais. Mas se perseverarem, se não esmorecerem, melhores dias nos estão reservados.

Não se diga que a Imprensa é derrotista.

Se por vezes se ergue um queixume, creiam que ele é o reflexo do estado de alma colectivo.

Porquanto. Mais grato é exalçar que maldizer.

A. L. DE CARVALHO.

Um dos problemas que mais tem atraído a curiosidade universal, interessando, desde longas eras, preocupando, apaixonando os cientistas, os pedagogos e os literatos é, sem dúvida, o da infância, o psiquismo infantil, o problema educacional, em suma.

Para Aristóteles o verdadeiro fim da educação era a consecução da felicidade, mediante a virtude perfeita. Platão diz-nos que a educação consiste em dar ao corpo e à alma toda a perfeição de que são susceptíveis.

O interesse pela criança excitou a atenção, a curiosidade de todo o mundo culto, surgindo, já nos nossos dias, institutos de orientação, laboratórios, escolas experimentais, jardins-escolas, jardins de infância, clínicas de psiquiatria infantil...

Estava em aberto o novo advento da pedagogia experimental, todo o vasto e ilimitado campo da puericultura, da pedagogia curativa, da niptologia e de outras ciências subsidiárias e afins. Razão tinha a escritora, a poetisa sueca Ellen Key ao chamar ao século XX — o *século da criança*.

Afloraram, então, ideias generosas, simpáticas, embora ingénuas, despidas de realidade, como a *Declaração dos direitos da criança*; os romancistas abordaram também o problema da criança e os poetas teceram louvores, panegíricos e elogios à juventude. Esta era antes a visão teórica, o aspecto formal, meramente literário, do problema.

Só a pedagogia experimental, as novas técnicas de psicologia infantil vieram dar alguma luz, descobrir e inter-

pretar o complexo mundo da criança, pois que esta era um autêntico enigma, um verdadeiro *segredo*, como afirmara Montessori.

Muito e muito se tem escrito sobre a educação à infância, o seu objectivo, a sua verdadeira finalidade. Montaigne considera-a como a arte de formar homens, não especialistas; Palmer pensa que a educação e o ensino podem definir-se como o despertar do espírito alheio e a preparação das suas faculdades para uma auto-actividade normal, enquanto Van Dyck cre que a educação serve para criar homens que possam ver com clareza, imaginar vividamente, pensar e querer nobremente.

Mas a verdadeira educação abraça, como diz Pio XI, «todo o conjunto da vida humana, o físico e o espiritual, o individual, o doméstico e o social, a fim de o elevar, regular e aperfeiçoar, de acordo com o exemplo e o ensino de Cristo» (*Encíclica sobre a Educação Cristã*, Pio XI).

São às centenas, pois, as obras sobre educação, os tratados, os manuais, os simples compêndios que versam, sob inúmeros aspectos, o problema da formação da nossa infância e juventude.

Mas todas as obras sobre pedagogia e educação falseiam, se não houver a norte-alas o espírito, a seiva cristã, luz, fundamento, sólido alicerce, firme pilar de todo o verdadeiro e lidimo edificio educativo!

S. Torcato, 25-2-55.

## O Sulfato de Cobre e o abastecimento do País

Do nosso colega «Jornal de Famalicão» transcrevemos com a devida vénia:

«Reportemo-nos ao passado. Retrocedamos aos fins do ano de 1952, em que, contra o Sulfato de Cobre nacional e tentando diminuir o seu valor e a sua pureza, clamorosa campanha surgiu.

Contudo, foi possível ao produtor nacional, suportando os prejuizos que lhe advieram por tal motivo, demonstrar exuberantemente a verdade dos factos, que passou a ser a melhor propaganda ao seu inconfundível produto.

Não foi, felizmente, em vão, que o «Jornal de Famalicão», com o calor de todo o seu entusiasmo, posto à prova desde o início, definiu a sua posição em frente de tal campanha.

E fê-lo dentro da verdade e porque era indispensável defender um produto português, fabricado por portugueses e sob a direcção de técnicos portugueses.

Então, com a intervenção dos próprios organismos oficiais, fez-se a demonstração pública, insofismável, de que o sulfato de cobre de fabrico nacional tinha a pureza que

o seu fabricante indicava. E mais ainda: publicamente também ficou demonstrado que não havia sulfato de cobre de origem estrangeira, até então entrado em Portugal, que superasse aquele que, abundantemente, o fabricante nacional punha à disposição da Lavoura.

Mas da campanha alguma coisa ficou de útil. A certeza para o viticultor e para toda a Lavoura, de que o fabricante nacional tinha capacidade para abastecer o país, por maiores que fossem as suas necessidades.

Os problemas que interessam à Viticultura continuam a ser largamente debatidos na Assembleia Nacional e, talvez, por esse motivo e ao iniciar-se nova campanha de vendas, que terminará em 31 de Julho próximo, o Sulfato de Cobre nacional volta aos acontecimentos primordiais da Lavoura.

Em toda a parte o cobre está a subir assustadoramente.

A América do Norte anuncia que não permitirá mais exportações daquele metal.

A subida do cobre é um facto, e, enquanto o Sulfato,

Continua na 2.ª página.

## HOMENAGEM

AO MAJOR ALBERTO MARGARIDE

No próximo domingo, dia 6, vai ser prestada homenagem póstuma ao saudoso vimaranense sr. major Alberto Cardoso Macedo M. de Meneses (Margaride), vindo em romagem ao seu túmulo numerosos amigos e admiradores.

## FEIRA DE CALÇADO E MEIAS

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os anúncios que publicamos no outro lugar do nosso Jornal de hoje, relativamente às Casas: **SAPATARIA LUSO e A IMPERIAL.**

## NO MEU CANTINHO

No domingo, dia 6. Catorze vezes apreciável, a *Galeria do Clero*, no «Diário do Minho» de anteontem.

Li, algures, um soneto que muito me agradou. Terminava em «tormentos» o verso final. Mas... eu dispensaria as vírgulas, e trocava o *verbo* com o *adjectivo*.

Terça-feira, 22. Trasantontem me chegou o recente volume da «Revista de Guimarães».

Embora só abrindo e relanceando, digo afoutamente: — Que formosos nove Estudos!

GERESINO.

## O Cinquentenário de Rotary Internacional

Iniciaram-se em todo o Mundo as comemorações do cinquentenário de Rotary Internacional, acontecimento de larga projecção que marca de maneira inconfundível o triunfo das ideias rotarianas, ou seja a aproximação e o conhecimento dos Homens no ideal de Paz e de Justiça que inspirou o seu fundador Paul Harris.

O Jubileu de Rotary ficará assinalado por actos e iniciativas do mais alto significado moral e social e esse aspecto das comemorações vai atingir no nosso país um nível honroso, que será ao mesmo tempo um belo exemplo de compreensão rotária e um índice seguro do seu desenvolvimento.

Ontem realizou-se no Porto uma reunião festiva, em que tomaram parte todos os Clubes do Norte, com larga representação, constituindo uma magnífica jornada de salutar companheirismo e uma notável afirmação de vitalidade rotariana.

Do mesmo modo se reuniram na Figueira da Foz e em Lisboa, os rotários do Centro e do Sul do País, para solenizarem igualmente o início das celebrações do Jubileu de Ouro.

O Clube da nossa cidade também vai promover reuniões festivas, integradas nas comemorações do cinquentenário de Rotary Internacional, nas quais se farão representar diversos Clubes congéneres.

A realização, na Figueira da Foz, da IX Conferência do Distrito Rotário, coincidindo com as comemorações do Jubileu de Rotary, será mais uma jornada de relevo neste ciclo festivo, que se prolongará até à segunda quinzena de Maio e que servirá para garantir e confirmar o triunfo e a grandeza de um belo ideal, indispensável à Paz e Harmonia dos Homens de boa vontade.

## CONFERÊNCIA NO GRÉMIO DO COMÉRCIO

### CONVITE AOS NOSSOS LEITORES

Realizando-se amanhã, 2.ª-feira, às 21,30 horas, por iniciativa do nosso Jornal e no salão nobre do Grémio do Comércio, a anunciada conferência em que será orador o nosso distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho, que versará o tema: «**DESFAZENDO UMA LEGENDA FALSA**», convidamos por este meio — dado que nos é inteiramente impossível fazê-lo directamente — todos os nossos prezados assinantes a assistirem à mesma conferência, a que se digna presidir o ilustre Vereador da Cultura da Câmara Municipal, em representação do Município Vimaranesense.

Guimarães, 27 de Fevereiro de 1955.

## Recortes de ESPANHA

III

Deixamos Madrid sob uma camada de neblina que surpreendera a manhã. A poucos quilómetros da grande capital cruzavam o céu, quase ininterruptamente, aviões gigantes que ora poisavam, ora se elevavam para logo desaparecerem nos ares. Assim mesmo, a vida em Madrid continuava a ser para nós que partíamos, um grande expoente de labor.

Quando possuímos a estrada completamente, o carro em que viajávamos diria que em menos de quatro horas chegaríamos a Zaragoza. Não foi possível; paciência!

Uma pequena avaria, proporcionou-nos uma ocasião de apreciarmos um gesto de nobre cavalheirismo, cem por cento espanhol, cem por cento andaluz. Com matrícula de Córdoba, passava nesse momento um magnífico automóvel, cujo proprietário, duma correção e duma amabilidade extraordinárias, nos forneceu, espontaneamente e com prejuízo próprio, o material necessário para seguirmos.

Descolamos. Eram verdes os campos e as largas hortas por que passamos; barrantas as encostas das colinas; alcantilados os cômodos das montanhas. Era já quase nos fins de Outubro e as uvas estavam por colher. Perfumava os ares um cheiro agradável a fruta. Um apetitoso rincão, que se também lá corria o leite e o mel seria de verdade uma terra de promissão.

Parámos para provar as uvas. As uvas! que belas! que deliciosas! Se não fora o rebate de consciência que tanto atormentou ao sr. D... só porque entre seis, comemos um cacho — tanto! — levaríamos uma cepa conosco para colher uvas em Novembro!

Bom; mas deixemos agora uma série de pormenores que serviriam apenas de pesadelo para os meus caros leitores e suponhamos que milagrosamente entramos em Zaragoza...

Como a maior parte das cidades espanholas, Zaragoza apresenta-se ao visitante de traje medieval; as ruas tortuosas, as pedras carcomidas, os edifícios aparentemente pobres e sem pinturas. Não vemos ali os requintes da arquitectura moderna; não há chalés, nem guarda-sóis de praia em varandins americanos. É a nosso modo de ver, eis então como a classificariamos assim duma bela cidade. Bela, para quem souber encontrar beleza nas doiradas pedras das calçadas antigas, ou nas agulhas bem debuxadas das suas Igrejas. Belas as suas ruas de tons coados, sinuosas e estreitas que de janela a janela quase se poderia saltar.

Pelas artérias mais largas há o movimento duma grande cidade. Com uma população superior a 300.000 habitantes, Zaragoza é considerada como uma das mais queridas terras de Espanha.

Ninguém passa por Zaragoza que não vá visitar a sua Patrona que é também a Patrona de Espanha — a Virgem do Pilar.

Devoção antiquíssima do povo vizinho, não há casa piedosa que não venere esta imagem.

Como o seu nome indica e de acordo com a tradição, a Senhora assenta sobre uma coluna regra geral constituída em bronze ou mármore; segura o Menino Jesus no regaço e uma refulgente auréola lhe circunda as cabeças.

Levamos uma conosco e também lhe criamos afeição. Duma singeleza piedosa, a esta imagem se atribuem milhares de graças, e inspira devoção.

Junto do altar estão algumas bombas que na última guerra civil foram lançadas sobre a Catedral pelas colunas vermelhas. Nenhuma explodiu. Foram recolhidas e depositadas para memória deste facto verdadeiramente extraordinário.

Pedimos-lhe a bênção e partimos. Fazia escuro. Quando chegámos a Barcelona já passava da meia-noite.

Agora eram luminosas fontes que nos chamavam a atenção. Edifícios enormes, grandes praças, ruas intermináveis coaguladas de gente, um movimento grande num ambiente agradável e disciplinado. A temperatura era suave, e o ar cheirava ao iodo do mar que brama no porto em cujas imediações passávamos, de barcos, que a noite fazia negros mas que o luar e as patentes luzes toldavam de prata. Encantadora cidade!

Continua.

AGNELO CORREIA JUNIOR.

**PERNANDO FARIA DE FREITAS**  
Doutor de Ciências — Clínica Geral  
RADIOSCÓPIA  
Rua de Santo António, 131  
GUIMARÃES 120

Anúncio no Notícias de Guimarães

## O QUE UNS QUEREM E OUTROS CONDENAM

Desde há muito tempo que alguma Imprensa mais dedicada ao progresso de Guimarães vem dando o devido e oportuno aplauso à iniciativa da «União Vimaranesa», organismo inteiramente alheio a tudo que não seja manifestação de puro e bem intencionado bairrismo.

A esse assunto mais uma vez se referiu, no último número deste Jornal, o dedicado Vimaranesa sr. A. L. de Carvalho, fazendo considerações que nos mereceram a melhor atenção e com as quais estamos de absoluto acordo, dada a circunstância de encontrarmos nas mesmas a verdadeira isenção de partidatismo e de sectarismo e, portanto, de vermos através delas a projecção de um movimento integrado, apenas, nos desejos de pugnar por melhores dias para Guimarães.

Como sua ex.<sup>a</sup>, outros colaboradores do mesmo Jornal se têm ocupado desse assunto, colocando acima de tudo o seu Amor a esta terra, o que, infelizmente, outros não sabem ou não querem compreender, uma vez que no seu espírito se encontra radicada a intencional condenação da referida iniciativa, como que, porventura, dela pudesse resultar qualquer cataclismo de natureza a fazer submergir o barco onde navegam.

Pelo contrário, porém, o que se pretende é congregar a Família Vimaranesa no sentido de não existirem no seu seio rivalidades que possam contrariar a vida e a prosperidade da terra e de uma gente que não vai além das aspirações regionalistas a que tem direito, quer como um dos mais importantes e laboriosos centros do país, quer como um eterno Padrão de gloriosa tradição com oito séculos de História e a qual nem os mais atrevidos e ignorantes investigadores, da última hora, conseguirão destruir, visto outros, muito célebres, a terem consolidado e tornado imorredoura.

Perante, pois, as boas intenções dos que anseiam a «União Vimaranesa» e os caprichos ou interesses particulares dos contrários, torna-se manifesto o desequilíbrio entre os que desejam unir-se para o bem geral e os que preferem a desunião, com a qual muito se poderá perder e nada se poderá lucrar. Além disso, Guimarães é Mãe de todos os seus Filhos!

A. B. C.

## RELATÓRIO

### Banco Borges & Irmão

Recebemos o Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal deste acreditado estabelecimento bancário, documento esse que é testemunho eloquente da maneira inteligente e incansável como se trabalha naquela instituição de crédito nacional e do qual transparece claramente o notável movimento de um ano de actividade.

Entre outros, nas contas do «activo» figuram os seguintes valores: Dinheiro em caixa e depositado nos outros bancos, 225.995.774\$70; carteira de letras, 544.677.083\$47; Agências e Correspondências no País, 99.052.826\$29; Fundos Flutuantes, 126.932.000\$00.

No «Passivo» verifica-se que os depósitos atingem 745.995.018\$75 e o Capital e os Fundos de Reserva depois de aprovadas as contas, ficaram em 95.500.000\$00.

Do saldo da conta de Ganhos e Perdas, no montante de 9.384.642\$60, propõe o Conselho de Administração aos accionistas a seguinte aplicação: Para Fundo de Reserva, 1.000.000\$00; para Reserva Variável, esc. 4.000.000\$00; para cumprimento do n.º 2 do Artigo 24.º dos Estatutos, esc. 1.200.163\$00; para Dividendo, esc. 3.000.000\$00, e para Conta Nova, esc. 184.479\$60.

## A SAPATARIA LUSO e a sua Grande Feira de Calçado de

# 1955

### QUALIDADES DE PRIMEIRA MODELOS DE OCASIÃO PREÇOS ECONÓMICOS

É o que V. Ex.<sup>a</sup> terá oportunidade de verificar de 28.<sup>a</sup> de Fevereiro a 12 de Março, na GRANDE FEIRA DE CALÇADO DA SAPATARIA LUSO.

### Hoje em Exposição

109

## GRANDE FEIRA DE MEIAS NYLON (FIO AMERICANO)

Comemorando os 6 anos da inauguração de «A IMPERIAL», e de colaboração com a GRANDE FEIRA DE CALÇADO DA SAPATARIA LUSO, que tem início em 28 de Fevereiro e termina impreterivelmente em 12 de Março, aproveitamos esta ocasião para de igual modo brindar as nossas dedicadas Clientes com um colossal sortido em 2 lotes de centenas de pares de Meias NYLON.

400 - 15 Denier à Esc. . . . . 22\$50  
Cottou 54 Gauge 15 Denier à Esc. 27\$50

Aproveite V. Ex.<sup>a</sup> esta oportunidade única da FEIRA DAS MEIAS de «A IMPERIAL».

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 32-34  
Telf., 40157  
GUIMARÃES

114

## O Sulfato de Cobre

### e o abastecimento do País

Continuação da 1.<sup>a</sup> página

como seu derivado, é consequentemente afectado, em Portugal, hoje, o fungicida português é o mais barato do Mundo.

Citemos este exemplo frizante: Desde Julho do ano passado que nos mercados estrangeiros o Sulfato sofreu um aumento de dois escudos em quilo. Em Portugal, em igual período, o aumento não ultrapassou noventa centavos o quilo.

Sabem já os nossos leitores que, expressamente proibida a exportação do cobre da América, outros países, naturalmente, imitarão a grande nação, por interesses económicos ou de qualquer outra natureza.

Dentro desta emergência, e quando era natural que sobre o viticultor pesasse desde já a incerteza de vir a ter com abundância e dentro dum preço relativo, embora, como é óbvio, agravado pelas circunstâncias da proibição da exportação do cobre, nos países citados, e da sua consequente alta de preço, surge na imprensa diária, largamente difundida, a notícia de que o produtor nacional, mais uma vez, garante desde já e duma maneira expressa, o abastecimento total do Continente, Ilhas e Ultramar.

Não há razões para alarmes, nem tampouco para temer que o Sulfato de Cobre possa faltar. Contra isso se preveniu antecipadamente a indústria nacional de Sulfato de Cobre e, sendo natural que surja, como aliás é intuitivo, um relativo aumento de preço, devido ao progressivo aumento de custo do cobre nos mercados internacionais — não quer isso significar de modo algum que o Sulfato nacional não continue a ser, hoje e sempre, o que mais barato se vende em Portugal.

E' o que concluímos das notícias que os diários do país nos deram na quinta e sexta-feira, e que vieram tranquilizar todos aqueles que, ligados a tão importante problema, necessitam de orientar as suas actividades para que aquele imprescindível elemento seja aplicado, a tempo e horas, na função a que se destina — a defesa da Viticultura e da Lavoura de Portugal.

E é isso o que nos apraz registar, definida como está a posição deste Jornal — sempre na vanguarda dos interesses da Lavoura, principalmente na região que mais estreitamente serve.»

Lede e assinal o Notícias de Guimarães

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Por mais voltas e reviravoltas que o mundo dê no sentido de reinar a paz em todos os lares e em todos os espíritos, tornando mais alegre e mais humanizado o panorama social, os povos de todos os continentes continuam envolvidos em discórdias e em lutas cada vez mais latentes e mais irredutíveis. E assim, sob um constante e expressivo desentendimento, movimentam-se as chancelarias, agitam-se as laborações dos engenheiros de guerra e põem-se a funcionar os códigos da Pena de Morte, enforcando, guilhotinando, electrocotando, fusilando, etc., seres humanos que, em certos casos, perdem a vida com a mesma dignidade com que assumiram as responsabilidades dos seus actos e, portanto, preferindo o sacrifício da própria existência ao imperativo da traição e da cobardia, ao contrário dos que, tomando atitudes conforme as oportunidades e as suas conveniências, se sujeitam ao mais ridículo servilismo como base da sua defesa quando chamados a responder pelos seus actos. Evidentemente, que entre uns e outros existe manifesta desigualdade de carácter, de coragem e de sentimentos, porque enquanto os primeiros preferem a morte com serenidade de consciência, os segundos procuram evitá-la com a agravante de tentarem comprometer inocentes a quem atribuem culpas que não lhes pertencem.

Porém, em qualquer dos casos, a Pena de Morte deveria ser banida dos Códigos Penais dos países que ainda a mantêm, acompanhando-se assim o ritmo da civilização mundial, tendente a integrar a humanidade em leis e costumes que a possam tornar mais perfeita e mais unida pelos sentimentos da alma e do coração.

Pelo que li, ainda há poucos dias, principiou a esboçar-se na democrática Inglaterra um movimento em prol da abolição da Pena de Morte, exemplo a que outros Estados não deixarão de prestar atenção de modo a desaparecerem das colunas dos Jornais as frequentes notícias de condenações à morte, algumas levadas a efeito por meio de enforcamento nas Praças públicas, o que de forma alguma se ajusta ao cenário do século em que vivemos, cuja luz radiosa não deverá ser ofuscada com a existência de leis daquela natureza, criadoras de espectáculos já fora da época e nos quais só os carrascos poderão encontrar prazer.

Enfim, minha Senhora, a solidariedade humana conserva-se longe da sua perfeição e, por isso, bem haja a grande, a poderosa, a liberal Inglaterra em pensar na abolição da Pena de Morte.

Desculpe, minha Senhora, a aridez deste assunto, mas como nem tudo pode correr à medida dos desejos de cada um, V. Ex.<sup>a</sup> resignar-se-á, com certeza, com a minha boa intuição, sempre fiel aos gritos da minha consciência. De resto, julgo que nem os seus sentimentos nem o seu coração deixarão de aplaudir as considerações que acabo de fazer, embora sejam limitadas à pobreza da minha argumentação, reduzida apenas à vontade de exteriorizar uma opinião sobre a Pena de Morte, tanto mais que há outros processos para castigar os que prevaricarem, com maior ou menor gravidade. Infelizmente, minha Senhora, até os inocentes podem ser vítimas da corda e do carrasco!

De V. Ex.<sup>a</sup>  
cd.º ven.º e ob.º  
X.

Fevereiro de 1955

## Baile Infantil

Na terça-feira de Entrudo realizou-se no Salão de Festas do Teatro Jordão um concorrido baile infantil, que decorreu com grande animação, tendo sido uma nota alegre e elegante — a única que nos foi dado presenciar — do Carnaval na nossa terra.

Ali se apresentaram muitas crianças, vestidas com gosto e arte, obtendo algumas delas vistosos e valiosos prémios.

Foram assim classificados: Meninas — 1.º, Maria Alberta da Cunha Guimarães; 2.º, Nair Ribeiro Pinto; 3.º, Rosa Maria da Cunha Guimarães; 4.º, Maria Manuela Fernandes; 5.º, Maria Julieta Miranda; 6.º, Delfina Odete Fonseca; 7.º, Maria Natália; 8.º, Maria Fernanda Martins Fernandes; 9.º, Maria Fernanda Pereira da Costa; 10.º, Carlota Júlia Seabra.

Meninos — 1.º, Francisco Teixeira de Sousa; 2.º, Jaime da Cunha Guimarães; 3.º, Fernando Martins Fernandes; 4.º, Manuel José de Matos; 5.º, Ildio da Cunha Alves; 6.º, António Manuel Fernandes Miranda; 7.º, Tavares Rebelo.

## HOMENAGEANDO o Comandante da P.S.P.

Tendo passado no dia 19 do corrente mês de Fevereiro, um ano que o sr. Tenente Arlindo Poças Falcão, fora empossado no cargo de Comandante da Secção da P.S.P. de Guimarães, não quis o pessoal daquela Secção ficar indiferente a este evento.

Para tanto, resolveu promover uma pequena festa íntima, a qual constou de uma sessão solene, no decorrer da qual foi descerrada uma fotografia daquele ilustre oficial. Convidados para este acto, o di-



Tenente Arlindo Poças Falcão

gnífico Comandante Distrital sr. Capitão Euclides Gomes de Barros, associou-se gostosamente a esta homenagem, bem como o Adjunto do Comando Distrital, sr. Tenente Alvaro António Pompeia Xavier.

Antes da referida sessão solene, o ilustre Comandante Distrital, acompanhado dos srs. Comandante da Secção, Adjunto do Comando e Chefe de Esquadra, passou uma rápida revista às instalações do quartel, ficando extraordinariamente satisfeito, em face das últimas obras que beneficiaram enormemente as diversas dependências da Secção, tendo no final da revista dirigido palavras encomiásticas à acção do sr. Comandante da Secção.

Seguidamente, pelas 17 horas, na sala dos guardas, realizou-se uma pequena sessão, presidida pelo Comandante Distrital, ladeado pelo Comandante da Secção e Adjunto do Comando.

Usou da palavra o Chefe da Esquadra, sr. Ernesto da Costa, que em breves palavras exaltou o significado daquela homenagem, classificando-a de justa, enaltecendo as qualidades morais e profissionais do seu Comandante de Secção, e frisando a satisfação que todos os seus subordinados têm em servir sob as suas ordens.

Em seguida foi pelo sr. Comandante Distrital descerrada uma fotografia do homenageado, sendo este acto sublinhado com uma calorosa salva de palmas.

O sr. Comandante Distrital tomou então a palavra e num breve mas brilhante improviso, congratulou-se com a homenagem, à qual do coração se associava, por reconhecer os méritos inestimáveis do sr. Tenente Falcão, dissertando em seguida sobre as funções complexas da P. S. P.

Finalmente, o Comandante da Secção, sr. Tenente Poças Falcão também em breve improviso disse da sua surpresa por tudo aquilo que se estava a passar e visivelmente emocionado agradeceu pendorado a presença e as palavras pronunciadas pelo seu Comandante Distrital, palavras estas que — disse — ditos por um mestre constituíam para ele um grande incentivo para o cabal desempenho das funções que lhe confiaram; dirigindo-se ao pessoal da Secção, agradeceu-lhe este momento da sua vida que considera inesquecível e na pessoa do sr. Chefe de Esquadra abraçou comovido todos os subordinados presentes, terminando por exortá-los ao cumprimento do dever, sempre para maior prestígio da Corporação a que pertencem.

Ditas estas palavras, o sr. Comandante da Secção foi abraçado pelos srs. Comandante Distrital e Adjunto do Comando.

Terminada esta despreziosa mas significativa homenagem, os srs. Comandante Distrital e Adjunto do Comando retiraram para Braga.

## CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123  
(Junto à Mariaqueira) 16

Consertos e limpezas de calçado  
Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado  
nesta Casa.

## J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES 15

# Crónicas para maiores de 50 anos

11

Depois começava a Quaresma com as cerimónias da Colegiada da Quinta-Feira de Cinzas, em que o Padre Lima nos fazia uma Cruz de cinza na testa a simbolizar o arrependimento, que não sentíamos, dos folguedos das caretas, dos pês e do Entrudo, a nós, a rapaziada do Largo da Oliveira e redondezas.

Seguíam-se os «Passos», as «Vias Sacras» quase todos os sábados, a Procissão dos Passos, a Senhora das Dores em S. Francisco, e por fim a Semana Santa com as Trevas, a Quinta-Feira Santa, dia de visita às igrejas, o Enterro do Senhor na Sexta-Feira, terminando pelo sábado da Aleluia, a troca de prendas e a queima dos Judas.

Todas estas cerimónias, interrompidas do «Sarre-se a Velha» tão pitoresca, tinham ambiente próprio, que, mais expandido no exterior, agora se limita aos templos.

Havia também certos costumes caídos em desuso nas manifestações exteriores e que ainda se recordam com saudade, veneração e carinho.

De um desses ainda me recordo, — do «Senhor Fora» mas também os havia que felizmente foram postos de parte, e até perseguidos pela igreja por impróprios da Religião, e que, parece, perdurou de tempos recuados — refiro-me ao «deitar as almas», de que tenho vaguíssima recordação.

Nós morávamos nos Palheiros na parte que agora constitui a rua dr. João de Meira e do outro lado o Campo Santo, antigo cemitério há muito abandonado, tendo ainda alguns jazigos e sepulturas com cruzeiros já desmantelados pelo abandono.

Do fundo uma capelinha do Senhor Morto, onde se dizia uma Missa anual perante a Imagem deitada do Cristo, coberto com um pano de gaze e iluminado por uma lamparina todas as tardes acesa pelo servo da igreja dos Capuchos.

Tudo isso desapareceu e agora faz parte do quintal da casa Meneses, mas naquele tempo serviu de uma vez para «deitar as Almas».

Eu era pequenito e acordo estremunhado, aí pela meia noite, hora a que então toda a gente dormia profundamente, por umas vezes cavernosas entoando um canto-chão, com toques de campainha e acompanhadas de bombo, evocando, segundo ouvi dizer no dia seguinte, as almas dos que ali jaziam.

Parece que uma doida, inveterada alcoólica, a «Burras» que morava ali perto, e sempre vestida de branco, costumava saltar o muro e passar a noite num jazigo que tinha uma arcada, e de que ainda me recordo, e, acordada pelo insólito barulho, correu às grades desgredada, excitada na sua loucura de sono estremunhado, e apareceu a gritar do lado de dentro do cemitério, qual visão macabra, e pôs em debandada a função da bruxaria, cujos componentes não esperavam tanta eficiência e rapidez da feitiçaria empregada, e de tal ordem que alguns até desmaiaram e deixaram abandonados a campainha e o bombo, indo parar lá para a rua de «Mata-diabos», esgasados e sufocados da corrida e do cagaço que sofreram, em todo o significado da palavra e das suas materiais consequências.

Foi esta a última vez que ouvi falar em «deitar as Almas», vai lá para os sessenta anos.

Mas um costume que já desapareceu e tão comovente, era o do «Senhor Fora» àqueles que estavam prestes a entregar a Alma ao Criador.

Certo sino da Colegiada começava a tanger e já toda a gente sabia que o Senhor ia sair.

Uma vendadeira de fruta e de castanhas assadas, naqueles púcaros de barro, com buracos, sobre um fogareiro de carvão de «canudo», em que se deitavam umas pitadas de sal para avivar o lume, e que morava no alpendre, que foi demolido, e ia até à actual rua de João de Melo, punha o chaille, o lenço, tirava o avental e ia logo para a Senhora da Oliveira.

A senhora Dores Bambóia, por cuja memória guardo a mais veneranda recordação, e em frente a Belemzinha Branco, que foi uma loura flor do seu tempo, largavam os seus afazeres, e outras vizinhas que apenas entrevejo nas já esbatidas imagens, dirigiam-se com as suas mantilhas à Colegiada para fazer o coro e o cortejo.

O Barbosa da doçaria, ou o Torcatinho ourives, ou o Gaspar da cal, corriam pressurosos com as suas opas já envergadas, para a umbela e velas do acompanhamento.

Enquanto o sr. P. «Calondro», que me perdoe a sua alma bondosa, que encarnava todos os defeitos e virtudes do bom povo da Senhora da Oliveira, não me recordar senão da sua afectuosa alcunha, já se revestia ajudado pelo sr. António sineiro e se preparava para levar o conforto espiritual a quem dele carecia.

Tudo pronto e saía o Senhor, anunciado pelos repiques de todos os sinos da Colegiada, que ainda tenho sonoramente nos ouvidos, e o cortejo seguia e ia engrossando

com os que passavam e pelos que se incorporavam no caminho, devota e caridosamente.

E começava o coro pelos homens:

«Bendito e louvado seja,

.....

A que as vozes finas e comovidas das mulheres respondiam:

«Fruito do ventre sagrado,

.....

Tão expressiva, tão evocativa, tão ardente, tão sincera e íntima era esta prece que o mais empedernido espírito de descrente se sentia comovido por esta manifestação de solidariedade humana e espiritual.

Se uma força militar encontrasse no seu trajecto este cortejo destacava uma guarda de honra para o acompanhar.

E era de facto comovente ver depois em frente da casa do agonizante esses devotos ajoelhados a implorarem de Deus que recebesse no seu seio a Alma daquele que estava prestes a comparecer na sua presença, cantando em coro o «Bendito», em que as vozes lacrimosas das mulheres davam a nota da mais sentida ternura.

Gratas recordações da infância!

Jugueiros-Felgueiras, 17 de Fevereiro de 1955. Continua

A. DE QUADROS FLORES.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 1, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Cunha Machado; no dia 2, os nossos prezados amigos srs. João Salgado da Cunha, conceituado industrial no Pevidém, e Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, conceituado comerciante, e a sr.ª D. Maria Alice Branco; no dia 3, a menina Maria Fernanda da Silva Gomes, filha do nosso amigo sr. José Ferreira Gomes e da sr.ª D. Maria Amélia da Silva; a sr.ª D. Maria Albertina Carneiro Carvalho da Silva Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães, e os nossos prezados amigos srs. José Alberto Fernandes Pimenta Machado, Manuel da Costa Pedrosa, Director do Internato Municipal, Abel Sampaio, João Ferreira Rodrigues e José Raúl Campos de Carvalho; no dia 4, as sr.ªs D. Rosa de Jesus Ribeiro e D. Maria Luisa Correia da Silva Vinagreiro, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Pereira de Sousa Vinagreiro; os nossos bons amigos srs. Joaquim António da Cunha Machado e Jaime da Cunha Guimarães, conceituado industrial em Pedome, e o também nosso prezado amigo sr. António Leite Vilaça Ferreira e sua irmã a sr.ª D. Maria Amélia Vilaça Ferreira; no dia 5, o nosso conterrâneo sr. Manuel de Matos Machado, filho do nosso bom amigo sr. José de Freitas Machado, estimado industrial em Tomar, e os também nossos bons amigos srs. José Mendes Guimarães e Laurentino Ribeiro Teixeira; no dia 6, a sr.ª D. Maria de Lourdes Pinheiro Machado e os nossos prezados amigos srs. José de Oliveira, Casimiro Martins Fernandes e José Maria Pacheco Rodrigues.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Joaquim de Sousa Oliveira — Passa hoje, 27, o 58.º aniversário natalício do benquisto industrial vizelense e nosso prezado amigo sr. Joaquim de Sousa Oliveira, prestante cidadão e benemérito, que goza entre nós da maior estima.

Felicitando-o, desejamos-lhe a melhor saúde e prosperidades.

Completa, no dia 3, 15 primaveras o menino Carlos Alberto,

filho do nosso prezado amigo sr. Jacinto Teixeira, conceituado comerciante e de sua esposa. Muitos parabéns.

Doutor António Paúl — No próximo dia 2 de Março, faz anos o nosso querido Amigo e distinto médico cirurgião no Porto sr. dr. António Paúl, a quem abraçamos, com votos pela continuação de suas prosperidades.

Rev. dr. Francisco de Melo — Faz anos no dia 3 de Março este nosso querido amigo, ilustrado pároco de S. Pedro da Raimonda (Freamunde) e conhecido orador sagrado, que nesta cidade, onde se fez ouvir diversas vezes em imponentes solenidades religiosas, conta grande número de admiradores e amigos.

Felicitando o querido Amigo fazemos sinceramente os melhores votos pela continuação de sua preciosa saúde.

No dia 7, completou duas risosmas primaveras, a filhinha do nosso prezado amigo sr. Salustiano Abreu Lopes. Parabéns.

### Nascimentos

Deu à luz duas gêmeas a sr.ª D. Aida da Cunha Guimarães-Santoalha, esposa do nosso prezado amigo sr. Artur Manuel Santoalha. Mãe e filhas estão bem. Parabéns.

Também deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Amélia Pereira Mendes, esposa do sr. Sidónio da Silva. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

### Partidas e chegadas

Acompanhados de suas esposas estiveram a semana finda nesta cidade, os srs. dr. Nuno Simões, nosso querido Amigo e talentoso Escriitor e Advogado, antigo Ministro da República; dr. Mário Madeira, actual Governador Civil de Lisboa; eng.º Ferreira Dias, Conselheiro Rocha Ferreira e Bento de Amorim, antigo presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde.

Também esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

### Doentes

Do Porto regressou à sua casa desta cidade, continuando a melhorar dos seus incómodos, o nosso bom amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

Tem passado doente o nosso amigo e distinto director do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarães.

Entrou em vias de franco restabelecimento o nosso prezado amigo sr. Coronel Mário Cardoso, Presidente da S. M. S.

Também se encontra em convalescença o nosso bom amigo sr. Capitão Joaquim Ferreira Pedras.

Tem passado bastante doente a estimada parteira sr.ª D. Eulália Couto.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

### Vida Católica

Domingo 1.º da Quaresma. Missa própria, sem Glória, oração 2.ª de S. Gabriel. Credo. Prefácio da Quaresma. Paramentos de cor roxa.

### Procissão de Passos

A Mesa da Irmandade dos Santos Passos tendo reunido sob a presidência do sr. António José Pereira Rodrigues, seu digno Provedor, deliberou promover este ano, com todo o esplendor, no dia 27 de Março, a tradicional Procissão de Passos.

### Primeira Comunhão

Na igreja paroquial de S. Sebastião fez no dia 24 a sua Primeira Comunhão o menino Gualdino, filhinho da sr.ª D. Maria Olinda Barreira Paredes e do sr. António da Cunha Paredes, assistindo à tocante cerimónia os pais, irmãos e outras pessoas de família do neo-comungante.

Foi celebrante o rev. dr. José de Jesus Ribeiro que, na altura própria, fez uma formosa alocução alusiva ao acto.

### Mês de S. José

Principiam na próxima 3.ª-feira, dia 1 de Março, estes piedosos exercícios, nos seguintes templos: Igreja de N. S.ª da Oliveira, às 21 horas; Basílica de S. Pedro, às 6; Igrejas da Misericórdia, S. Sebastião (Dominicas) e N. S. do Carmo, às 8; Igreja do Hospital (Capuchos), às 6,30, e aos domingos às 14,30; Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro, às 6,30 e 18, e aos domingos às 16,30; Capelas de S. Francisco e S. Domingos, às 7,30, e nos dias de Lausperene da parte de tarde; Capela da Casa dos Pobres, às 7,30 horas.

### Via Sacra

Realiza-se com todo o esplendor litúrgico no Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro, junto dos quadros em alto relevo, que ali se veneram, em todas as 4.ª e 6.ª-feiras



UM BOM CAFÉ FAZ BOAS RELAÇÕES

A volta da bebida estimulante e agradável que é o bom café, muito amada se tem afirmado, muito negócio fechado. Mas um bom café — o da «Brasileira», há mais de meio século que é o mais apreciado.

O MELHOR CAFÉ É O DE A BRASILEIRA

TELES & CIA, LDA. RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91- PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

### Ritmo Louco

Os srs. Jaime Ferreira Martins, Laurentino Ribeiro Teixeira, Paulo Plácido Pereira, Joaquim Garcia e António Duarte Xavier, estiveram há dias na nossa redacção, onde vieram em visita de cumprimentos do Grupo Recreativo e Cultural Ritmo Louco, cujos destinos lhes estão confiados.

No decorrer daquela visita, que só agora nos é possível registar nestas colunas, mas que deveras nos sensibilizou, os referidos srs. deram-nos conhecimento da actividade do progressivo grupo e disseram-nos, também, dos seus projectos, num programa variado e interessante que se propõem realizar os novos orientadores dos destinos do popular grupo, que tanta simpatia conta no meio vizmaranense.

«Ritmo Louco», proporcionando aos seus associados momentos de prazer espiritual, não descarta a sua acção benéfica, o que é bem digno de nota e de louvor.

Agradecendo a visita ao «Notícias» e as palavras que, então, nos foram dirigidas, somos a desejar ao «Ritmo Louco» a continuação de suas prosperidades.

Tendo-se realizado ultimamente a eleição dos novos corpos gerentes verificou-se o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Presidente, Manuel José Mendes da Costa Guimarães; 1.º Secretário, Jacinto Teixeira; 2.º Secretário, Benjamim de Castro Alves Ferreira.

Direcção — Presidente, Jaime Ferreira Martins; Vice-Presidente, Joaquim Garcia; 1.º Secretário, Laurentino Ribeiro Teixeira; 2.º Secretário, Fortunato da Silva Simões Lopes; Tesoureiro, Paulo Plácido Pereira; Vogais, Amílcar José Lopes Ricardo, Bernardo Soares Sampaio, Luís Gonzaga Martins Leite e Casimiro Lopes da Costa.

Conselho Fiscal — Presidente, João de Almeida Ribeiro; Secretário, João Ferreira da Silva e Melo; Relator, Joaquim Alves da Costa,

da quaresma, pelas 18 horas, e aos domingos às 16,30.

Sermões quaresmais

Como já foi anunciado, estão a decorrer nos templos dos Santos Passos e de S. Francisco as conferências quaresmais. No templo dos Santos Passos realizam-se às 6.ª-feiras, às 20 horas, e em S. Francisco aos domingos, às 17 horas.

### Falec. e Sufrágios

Inocente Maria Helena Ferreira da Silva

No domingo, finou-se, em casa de seus extremos pais, à rua de Santo António, contando apenas 18 meses de existência, a interessante menina Maria Helena, filhinha da sr.ª D. Maria da Luz Ferreira da Silva e do sr. Ernâni Joaquim da Silva que ficaram, por tão inesperado acontecimento, mergulhados em profunda dor.

O funeral da inditosa menina realizou-se na 3.ª-feira de manhã para o cemitério Municipal, tendo-se incorporado no préstito pessoas de família e outras das suas mais íntimas relações. Sobre o ataudê foram colocados ramos de lindas flores brancas com sentidas dedicatórias dos pais, irmãos, avô e tios da inocentinha.

Acompanhamos os desolados pais no seu grande desgosto.

# Teatro Jordão

— NOITE, N.ºS 14, N.ºS 17 E N.ºS 21,30 HORAS —

APRESENTA

## FILHOS DE NINGUÉM

com Amadeo Nazari e Yvonne Sanson. Um garoto que luta para descobrir a sua origem, vê-se um dia revoltado frente ao autor dos seus dias. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 1--N.ºS 21 HORAS

## MOMENTO DE PERDIÇÃO

com James Mason e Jean Bennett. Este caso poderia ter acontecido a qualquer mulher desprevenida. Ela foi tão culpada como ele. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 3--N.ºS 21 HORAS

## O VELEIRO DA AVENTURA

com Spencer Tracy, Gene Tierney e Jan Johnson. A «Metro» apresenta-nos mais um dos seus grandiosos filmes de aventuras. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 5--N.ºS 21,30 HORAS

## Em Sessão Popular

## ZONA LIVRE

com Yvonne De Carlo, Joel Mc. Grea e Pedro Armendaris. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

## HOMEM MORTO

Apareceu ontem morto, no lugar da Fonte Santa, Firmino Vieira Gonçalves, casado, de 32 anos, do lugar de S. Roque, tendo-se apurado que o mesmo foi acompanhado, na noite anterior, por Jerónimo Ribeiro, de 31 anos, casado, curtidor, o qual foi preso para averiguações.

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Touroal, Telef. 4329.

## ANÚNCIO

«Concurso público para a arrematação da empreitada de construção do Edifício da sede da Casa do Povo de Jagueiros».

Base da licitação 409.149\$00

Faz-se público que no dia 25 do próximo mês de Março, pela 15 horas, na sede provisória da Casa do Povo de Jagueiros, sita no lugar do Assento, da freguesia de Jagueiros, Concelho de Felgueiras, Distrito do Porto, perante a Comissão para esse efeito nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada acima referida.

O depósito provisório, de 10.228\$80, será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Secretaria da Casa do Povo, até à véspera do concurso e o definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo está patente todos os dias das 8 horas às 20 horas, na referida sede provisória.

Jagueiros (Felgueiras), 19 de Fevereiro de 1955.

O Presidente da Direcção, 112 José de Sousa Durães.

## Ofertas e Procuras

Vendem-se 2 bobinoires de fio cruzado 1 de 20 fusos marca «Foster»; outro de 6 fusos marca «Leeson». Informa Mendes, Leitão & Oliveira, Lid.ª — Guimarães. 46

Propriedades Rústicas e urbanas, vendem-se em Medelo (Fafe). Informa-se na Casa do Povo. Propostas a M. A. Nogueira — Rua Rodrigues Sampaio, 146-4.º Dto., em Lisboa. 94

Passa-se Estabelecimento de mercearia-fina com modelares instalações e todos os requisitos modernos. Movimenta em média 30 contos mensais. Preço em conta. Motivo à vista. Rua da Rainha — Guimarães. 99

CASA com 2 andares, PRECISA-SE, com dependências largas. 118

## Casa das Novidades

COMUNICA AOS SEUS CLIENTES QUE ACABA DE RECEBER AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM FIGURINOS E REVISTAS PARA SENHORA E CRIANÇA.

Rua da Rainha, 105

TELEFONE, 4350 110

Rua de S. Dâmaso, Largo da Oliveira, Rua D. Maria II, Largo do Conselheiro João Franco, Rua de Santo António, Largo dos Navarros de Andrade, Avenida Eng.º Duarte Pacheco, Largo de Martins Sarmiento, Rua de D. João I e Rua de Camões, desde o Touroal até à Rua Dr. Bento Cardoso;

2.º — Substituir as lâmpadas das outras ruas e praças por outras de maior poder iluminante por forma a que desapareçam de vez as sombras que se prestam à prática de actos da imoralidade e que muito contribuem para a insegurança dos moradores;

3.º — Que se coloquem candeeiros na Rua Capitão Alfredo Guimarães que plenamente se justificam pelo movimento daquela artéria.

# DESPORTO

## O "NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

**Belenenses, 3. Vitória, 0.**

**Abriu-se o «ferrolho» na pior altura...**

A situação ocupada pelo Vitória na tabela da classificação, de contingente permanência na I Divisão, obriga a todos os cuidados, de modo a possibilitar o alcance de qualquer ponto, seja em que condições for. Por isso a equipa vimaranense foi jogar às Salésias com um plano que lhe permitisse a possibilidade mencionada. Como se sabe o poder ofensivo da equipa de Belém reside essencialmente em Matateu e, portanto, dominar este jogador era, logicamente, a base de todo o sistema apresentado pelo Vitória. E verdade se diga que o mesmo resultou, com eficiência, durante toda a 1.ª parte. O recuo de Silveira, um jogador que se encontra presentemente no melhor da sua forma, permitiu absorver o jogo atacante dos lisboetas e estes já se sentiam, nervousamente, impotentes para perfurar a defesa dos de Guimarães. Mas precisamente, nos últimos segundos da 1.ª parte, um golo apareceu em circunstâncias de já não ser possível tentar a igualdade. Assim o «ferrolho» abriu-se na pior altura e depois, com a ajuda do árbitro, ao iniciar-se o 2.º tempo, **escancararam-se** definitivamente as portadas que os vimaranenses tentaram fechar na frente da sua baliza. Uma grande penalidade inventada, numa jogada legal do defensor Cesário, encaminhou o Belenenses para o triunfo final. Mais uma vez, deste modo, o Vitória tem que se queixar da influência de um juiz de partida no resultado desfavorável que alcançou num encontro. Este segundo golo, marcado logo no início do recomeço do jogo, liquidou o encontro naquela possibilidade de alcançar pontos, que tirem a equipa vimaranense da situação instável em que se debate.

Mas se não foi desta, pode muito bem ser na próxima ocasião. Todos os jogos que o Vitória tem de disputar, daqui até ao final da prova, no seu campo ou fora dele, têm de ser encarados como uma possibilidade que permita o triunfo que ansiosamente se deseja. O plano estratégico, o cuidado físico, o interesse do jogador, o apoio moral e material dos dirigentes e a influência afectuosa do público adepto são tudo factores a ter em conta e a influírem decisivamente nos resultados futuros.

E' portanto lógico que cada um, na função que tem de desempenhar, se compenetre do papel que tem de viver para que, do esforço de todos, resulte tudo que ansiosamente se deseja. Seguem-se alguns jogos difíceis, cujo resultado é problemático, mas jogado um, o outro que se segue é uma nova possibilidade, que não se deve desprezar. Não comecemos a viver agarrados ao passado sem solução, encaremos antes os acontecimentos futuros com a esperança de que melhores momentos virão.

O Vitória nas Salésias apresentou-se com: Lobato; Cesário e F. Costa; Rebelo, Cerqueira e J. da Costa; Bártolo, Elói, Silveira, Miguel e Bibelino. O Belenenses formou com: J. Pereira; Pires e Serafim; Vicente, Figueiredo e C. Silva; Di Pace, Dimas, Perez, Matateu e Tito. Os golos, como atrás dissemos, foram marcados aos 45 m. da 1.ª parte, por Perez e aos 2 m. e aos 30 m. do 2.º tempo, por Matateu. Arbitrou Fernando Valério, de Setúbal.

Os outros resultados da jornada foram: Porto, 2 - Académica, 1; Braga, 5 - Setúbal, 0; Covilhã, 0 - Benfica, 1; Lusitano, 3 - Barreirense, 0; Sporting, 5 - Atlético, 2; Cuf, 5 - Boavista, 1.

A classificação ficou assim ordenada: Benfica, 29 p. (47-13); Belenenses, 27 p. (42-22); Sporting, 25 p. (51-22); Braga, 25 p. (44-29); Porto, 24 p. (40-20); Cuf, 20 p. (33-35); Académica, 18 p. (41-37); Atlético, 18 p. (34-39); Setúbal, 16 p. (27-37); Covilhã, 15 p. (23-37); Lusitano, 15 p. (28-56); Barreirense 13 p. (19-32); Vitória, 11 p. (21-39); Boavista, 10 p. (21-44).

Os jogos para hoje são os seguintes: Vitória-Braga; Académica-Barreirense; Atlético-Porto; Setúbal-Sporting; Benfica-Belenenses; Boavista-Covilhã; Cuf-Lusitano.

longos anos as duas equipas têm disputado. Os bracarenenses vêm com a intenção do triunfo, pois isso lhes permitirá alcançar aqueles pontos de que precisam para não se afastarem da cabeça da classificação e os vimaranenses têm necessidade absoluta do triunfo para se libertarem dos lugares da despromoção, onde estão colocados e, portanto, na contingência de perderem aquela situação que ocupam há quatorze anos consecutivamente. E' assim o encontro de hoje de grande importância para qualquer dos contendores e, estamos cientes, que a camaradagem, que os tem unido, não sofrerá nenhum contratempo com o anseio do triunfo que a ambos guiará. Logicamente nós esperamos um triunfo do Vitória, pela necessidade que temos dele, pela confiança que temos nos seus jogadores e pelo apoio que o público lhes há-de dar, constantemente, ajudando a que o mesmo seja possível.

L. R.

## TRÊS apontamentos

### A Câmara e o Vitória

A falta de espaço, que no último número atormentou este jornal, não permitiu que se publicasse todo o original da sua secção desportiva. Assim, algum dele perdeu a oportunidade, mas outro há, que não queremos deixar de registar aqui, pelo que pode constituir de subsídio para a história desportiva da nossa terra.

Registemos portanto a nota seguinte, cujo atraso não lhe tirou o sabor, nem a oportunidade:

A hora difícil, que foi aqui assinalada com evidência, fez despertar já forças que, para muitos, pareciam perdidas ou sem acção. A circunstância do Vitória passar por uma má situação está começando a movimentar todos aqueles que podem influir no seu progresso. Já no Acto de Posse dos dirigentes do clube se evidenciou essa tendência altamente significativa. As entidades oficiais deram ao momento aquele valor que ele de facto devia apresentar.

Agora, nesta hora difícil, novamente se evidencia que o Vitória é tido como factor valoroso do património da nossa terra. Tocou a reunir e as forças apareceram unidas na fé inquebrantável que alcança os triunfos. O apelo do Grémio do Comércio, largamente correspondido, demonstra-o de modo indiscutível. Mas mais do que isso, a atitude da Vereação Camarária e do seu Vice-Presidente, em exercício, patenteou que o Vitória é olhado, por todos e em todos os lados, com aquele carinho que as suas gloriosas tradições, logicamente, justificam.

A presença dos srs. António Urgez dos Santos Simões, dr. José Catanas Diogo, dr. José Maria de Castro Ferreira, José Maria Pinto de Almeida, dr. Júlio Soares Leite e Manuel Soares Moreira Guimarães (a ordem é simplesmente alfabética), isto é, de toda a Vereação Municipal, no jogo contra o Lusitano de Évora, no Campo da Amorosa, demonstra aquilo que afirmamos e dá-nos a confiança necessária para prosseguirmos nos incitamentos, que é necessário presentemente fazerem-se, para que não haja o mais leve vacilar de molde a permitir uma desilusão. Já aqui o dissemos e novamente o repetimos — até ao final da prova nacional há sempre possibilidades de alcançarmos o lugar sossegado que todos desejamos.

Esta hora difícil foi já uma hora boa, quando o sr. Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara, se fez acompanhar pela sua Vereação ao Campo da Amorosa, dando assim o exemplo do apoio de que o Vitória é merecedor.

### Para que conste

A's vezes acontecem factos que passam desconhecidos para a maioria das pessoas que vivem interessadas com os problemas desportivos da nossa terra. Estamos resolvidos — já por termos a possibilidade de tomar conhecimento de alguns — a mencioná-los aqui, para que fiquem registados, pelo que representam de atitudes dignas de menção e de elogio.

Debatia-se o Vitória com o problema da falta de um massagista. Tentou-se resolver o problema de diversas maneiras, mas, como ainda

hoje, não existem no nosso País, em quantidade suficiente, técnicos devidamente especializados, apresentava-se o problema de difícil solução. Então foi lembrado que alguém tinha, durante muitos anos, exercido essa função no Vitória e com óptimo proveito para o clube. Somente a circunstância de ter sido transferido para outra terra, o tinha obrigado a abandonar aquela função. Pedido o seu concurso, logo o mesmo foi dado com a maior satisfação. E mais do que isso, quanto foi solicitado o conhecimento dos honorários correspondentes ao trabalho dado, os dirigentes do Vitória receberam esta resposta: — «O Vitória vive um momento em que precisa de todos. Eu, como amigo do Vitória, prestar-lhe-ei os serviços que me pedem, mas graciosamente. Não quero nada, só pretendo ajudar o Clube nesta hora difícil».

Para que conste, aqui fica registada a atitude tomada pelo novo massagista do Vitória, Teles de Macedo.

### Tênis de Mesa

Como já aqui mencionamos na semana passada iniciaram-se os segundos campeonatos de ténis de mesa de Guimarães, cuja organização é outra vez do Conjunto Musical «Ritmo Louco». O modo como no ano passado este agrupamento levou a efeito, os citados torneios, permite-nos predir que novamente agora os mesmos vão atingir um brilhantismo que muito honrará a colectividade que os organiza e do desporto da nossa terra.

As equipas concorrentes, este ano em maior número, demonstram que a propaganda da modalidade produziu, no nosso meio, os frutos desejados. Nada menos de três dezenas de concorrentes disputam os torneios deste ano, representando agremiações de finalidade diversa, mas todas interessadas no desenvolvimento do convívio mútuo através do desporto.

Hoje, como já fizemos no último número, publicamos noutra lugar uma notícia sobre os citados torneios, mas não queremos deixar de nos referirmos aos mesmos nestes apontamentos, pela honra que foi dada ao orientador da secção desportiva do «Notícias de Guimarães», que foi convidado pelos organizadores a proferir uma alocução, no acto inaugural do torneio, sobre o desporto na generalidade e, dum modo especial, sobre o ténis de mesa.

## Campeonato Nacional de JÚNIORES

Proseguiu, no domingo passado, este torneio e os vimaranenses, que tão prometedormente o tinham iniciado, perderam no seu campo um ponto precioso. Tendo jogado com o Desportivo das Aves, a equipa do Vitória não foi além de um empate a uma bola. No outro encontro da mesma série, o Espinho triunfou do Progresso, no campo deste, por 3-2. Termina hoje a 1.ª volta da poule de classificação, que engloba estas quatro equipas, indo o Vitória jogar no terreno do Progresso, na cidade do Porto, pelas 10,30 horas.

## TORNEIOS REGIONAIS

Para o Campeonato Regional de Reservas o Vitória jogou no Campo da Ponte, em Braga, com o Sporting daquela cidade, perdendo por 5-1. Terminou assim a 1.ª volta e, apesar deste resultado, os vimaranenses iniciam a fase final do torneio com possibilidades de nele triunfarem. Para o início da 2.ª volta o Vitória desloca-se hoje a Barcelos, onde jogará às 10 horas, com o Gil Vicente daquela cidade.

## Vitória Sport Clube

## COMUNICADO OFICIAL N.º 3

A Direcção do Vitória Sport Clube, nas suas reuniões extraordinária de 18 e ordinária de 21 do corrente mês, presididas pelo sr. dr. João Mota Prego de Faria, com a comparência dos restantes directores, tomou entre outras as seguintes resoluções:

- Reorganizar a secção de Oquei em Patins, nos moldes seguintes:
  - a) — nomear directores de secção os associados srs. Jacinto Teixeira e Damião Fernandes Braga;
  - b) — fornecer os equipamentos necessários para iniciar a sua actividade;
  - c) — conceder um subsídio mensal de 1.500\$00 para despesas com treinador e restante actividade;
  - d) — estabelecer os moldes da contabilidade da secção.
- Entregar a assistência de massagistas e enfermeiros aos atletas ao enfermeiro diplomado sr. Augusto Teles Macedo.
- Montar um posto médico na sede do clube.
- Cancelar até ulterior resolução os castigos monetários aplicados aos jogadores Augusto Lo-

bato e Miguel Gonçalves.

— Agradecer ao Grémio do Comércio o apelo dirigido ao comércio local para encerramento dos estabelecimentos durante as horas do jogo Vitória-Lusitano.

— Agradecer ao Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Braga e ao Sporting Clube de Braga todas as atenções tidas para com o nosso clube.

— Entregar a direcção da ginástica aos jogadores de futebol do clube ao professor sr. Cunha Reis, diplomado pelo I. N. E. F.

— Punir monetariamente os jogadores Miguel Machado, António Barreto Lara, pelo seu comportamento nos jogos de reservas Sporting de Braga-Vitória.

— Tomar conhecimento do despacho de Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional referente à transferência do jogador Caraca e comunicá-lo à massa associativa.

Transcreve-se — «Concordo. O emprego público só justifica a transferência quando seja de carácter permanente. Mas, permanente, não significa perpétuo ou vitalício. De muitos cargos permanentes podem ser dispensados por simples despacho ministerial os respectivos serventuários, embora investidos por meio de contrato. E' permanente o emprego quando a sua duração não está dependente de prazo. Julgo, portanto, improcedente o recurso.»

— Louvar o jogador João Caetano de Meneses por provas de dedicação dadas ao clube.

— Considerar «Dia do Clube», com entradas pagas pelos associados, o jogo Vitória-Sporting de Braga.

— Despachar diverso expediente.

## CAMPEONATO de Ténis de Mesa

Nas mesas instaladas na Associação Artística e na Sede do Ritmo Louco tem prosseguido este Torneio debaixo do maior interesse dos adeptos da modalidade. Por enquanto as classificações ainda se encontram pouco definidas e, assim, ainda se não pode apontar a equipa com mais possibilidades de alcançar o título colectivo. Mas já sobre o ponto de vista individual começam a destacar-se jogadores, que apresentam reais possibilidades, como A. Xavier, do «Ritmo», Viamonte, dos «Caçadores» e Fernandes, dos «Campistas».

Este Torneio continua com jogos todas as noites, mas mesas acima mencionadas.

## COOPERATIVA «A ECONÓMICA GUIMARANENSE»

É convocada a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 6 de Março, pelas 14 horas, na sede social, afim de discutir e aprovar o Relatório e Contas da Gerência e Parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo número legal, fica transferida para o dia 13 à mesma hora e no mesmo local.

Guimarães, 16 de Fevereiro de 1955.

O Presidente, 119  
**José Jacinto Júnior.**

## Discos

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

**78-45 e 33 1/2 r/p/m**

Música ligeira e clássica

Gravações em discos e Fita

CONSULTE V. EX.ª

**A. GOUVEIA**

Av. Conde de Margaride

**ELECTROLANDIA**

L. do Toural — Tel. 40436

GUIMARÃES 115

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

**WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª**

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17

Comp. 21 404 PORTO

## CRUZEIRO AO BRASIL

(por ocasião do 36.º Congresso Eucarístico Internacional)  
Paquete «SANTA MARIA» — De 6 de Julho a 7 de Agosto  
Escalando: LAS PALMAS, S. VICENTE, RIO DE JANEIRO, SALVADOR (BAÍA), RECIFE, FUNCHAL  
9 dias de permanência no Rio de Janeiro, servindo o paquete de hotel  
1.ª Classe: De 25.280\$00 a 26.880\$00  
2.ª Classe: De 14.880\$00 a 15.680\$00  
3.ª Classe: De 9.600\$00 a 10.700\$00  
**RESERVE AS SUAS PASSAGENS**  
AOS PREÇOS OFICIAIS DA COMPANHIA NAS  
**AGÊNCIAS DE VIAGEM E TURISMO**  
**WAGONS-LITS//COOK**  
LISBOA — PORTO — ESTORIL  
Porto — Praça da Liberdade (Edifício da Nacional) — Telef. 25.040 116

## Casa das Novidades

Tem o prazer de comunicar aos seus Amigos e Clientes que acaba de receber

## Rádios Teletunken e A. E. G. 1955

AS ÚLTIMAS INOVAÇÕES DA MODERNA TÉCNICA ALEMÃ

**RUA DA RAÍNSHA, 105 — GUIMARÃES**

TELEFONE, 4350 111

## Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

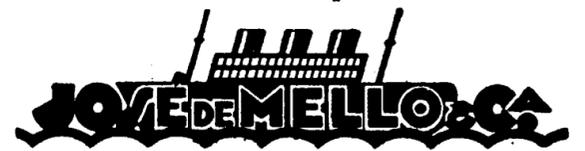
MÉDICO ESPECIALISTA

**PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS**

A abrir brevemente consultório nesta cidade

## Agentes Transitários e Camionistas

Entarpeçam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



**SUCESSORA**  
Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO  
Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57

**ARMAZÉM EM MATOSINHOS**  
Telef. Mat. 647

## LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

**A Competidora de Representações, L.ª**

RUA DA RAÍNSHA N.º 115 — TELEF. 4523 53

Notícias de Guimarães n.º 1207 — 27-2-1955

## COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo (1.º) de Direito da Comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução hipotecária ordinária que Maria Isabel Garcia Ribeiro, menor púbere, representada por seu pai Manuel de Freitas Ribeiro, e com ele moradora na freguesia de São João de Ponte, desta comarca, move contra José Francisco Rosas Guimarães e esposa D. Vera Davier Crato Guimarães, proprietários, mo-

radores na Casa da Bouça Nova, freguesia de S. Cláudio do Barco, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 24 de Fevereiro de 1955.  
O Chefe da 2.ª Secção,  
**Maurício da Ponte Machado.**  
Verifiquei.

O Juiz de Direito, 117  
do 1.º Juízo,  
**Carlos Maria Afonso de Castro.**

*O amor à Terra e à Grel — eis o nosso lema.*